

Holy Sonnet I

(JOHN DONNE)

Thou hast made me, and shall
thy worke decay?
Repaire me now, for now mine
end doth haste,
I runne to death, and death
rneets me as fast,
And all my pleasures are like
yesterday;

I dare not move my dimme
eyes any way,
Despaire behind, and death
before cloth cast
Such terrour, and my feeble
flesh doth waste
By sinne in it, which it t'wards
hell doth weigh;

Onely thou art above, and when
towards thee
By thy leave I can looke, I rise
again;

But our old subtle foe so
ternpteth me,

That not one houre my selfe I
can sustaine;
Thy Grace may wing me to
prevent his art,
And thou like Adamant draw
mine iron heart.

Soneto Sacro I

(JOHN DONNE, 1985, p. 35)

Devo desintegrar-me, eu, que sou tua obra?
Então salva-me já, pois já meu fim se apressa,
Vou rumo à morte, e a morte meu caminho
atravessa,
Meus prazeres são todos de um ontem que
soçobra;

Não ousou nem mover o olhar turvo, ó Eterno!
Atrás o desespero, e à frente a morte lança
Um tal terror, que a carne, tão frágil na balança,
Pende por seus pecados na direção do inferno.

Só tu estás acima, e quando para olhar-te
Deixas que eu erga os olhos, eu me ergo
novamente;
Mas tenta-me o inimigo nosso e, por mais que o
tente,

Nem por um só instante venço-lhe as manhas e a
arte;
Que tua Graça me arme com asas, e não mais erro;
Como um ímã, suspende meu coração de ferro.

DONNE, John. Holy sonnet I / Soneto sacro I. In:
_____. **Sonetos de meditação**. Edição
bilingue. Tradução de Afonso Félix de Sousa. Rio
de Janeiro, RJ: Philobiblion, 1985. (Coleção
'Poesia, sempre').

Soneto Sacro I
(DONNE, 1991, p. 65)

Tu me fizeste, e tua obra se desfaz?
Então repara-me, porque meu fim se apressa,
Vou rumo à morte, que de buscar-me não cessa;
Já é de ontem todo o meu prazer falaz.

Não sei para onde voltar os olhos neste instante
De terror; da minha carne, em extrema fraqueza,
Por suas próprias culpas, o inferno faz sua presa;
E eu vejo o desespero atrás e a morte adiante.

Só tu pairas no alto, e meu ser só consegue
Erguer-se, se, por Graça, a ti dirijo o olhar;
Mas nem uma hora assim posso mais sustentar,

Pois teu velho, hábil inimigo me persegue.
Contra ele, dá-me asas; e, qual ímã, então,
Atrai a ti o ferro do meu coração.

DONNE, John. Holy sonnet I / Soneto sacro I. In:
SHAKESPEARE, William et al. **Poesia
metafísica**. Edição bilingue. Seleção, tradução,
introdução e notas de Aíla de Oliveira Gomes. São
Paulo, SP: Companhia das Letras, 1991.

